

MARINHA AMERICANA: UM TIGRE DE PAPEL-MOEDA?

*Por Robinson Farinazzo**



O cruzador USS Bunker Hill, da Marinha dos EUA, navega no Oceano Atlântico durante o exercício Southern Seas, em 4 de março de 2010 (Seaman Aaron Shelley/US Navy).

A análise fria dos gastos das Marinhas dos EUA e da China mostram que frota americana se torna a cada ano mais velha, mais cara e menor frente à sua principal concorrente.

Por uma década e meia, no período compreendido entre os anos de 2005 e 2020, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos recebeu um orçamento cuja soma total alcança, em valores corrigidos para 2023, cerca de 14 TRILHÕES de dólares (dados do Banco Mundial).

Em percentual acumulado de Produto Interno Bruto (PIB), o contribuinte americano desembolsou o equivalente a 61,21% de um ano de sua economia nacional nesse período.

Isso significa que, em média, um cidadão americano que comece a trabalhar aos 18 anos de idade e se aposente aos 60, terá dedicado um ano e oito meses de sua vida para pagar guerras (nem todas vencidas), armas muitas vezes ineficientes e salários dos militares.



GRÁFICO 1: Gastos com defesa dos EUA entre 2005 e 2020.

Ano	Valor gasto em US\$ bilhões	Valor corrigido para 2023	Percentual do PIB
2005	553,20	852,15	4,09%
2006	558,34	833,19	4,04%
2007	589,59	855,46	4,08%
2008	656,76	917,68	4,46%
2009	705,92	989,89	4,89%
2010	738,01	1.018,19	4,92%
2011	752,29	1.006,13	4,84%
2012	725,21	950,25	4,48%
2013	679,23	877,16	4,05%
2014	647,79	823,20	3,70%
2015	633,83	804,51	3,48%
2016	639,86	802,04	3,41%
2017	646,75	793,77	3,31%
2018	682,49	817,66	3,31%
2019	734,34	864,12	3,43%
2020	778,40	904,81	3,72%
Valor acumulado atualizado		14.110,21	
		PIB acumulado	61,21%

TABELA 1: Gastos com defesa dos EUA entre 2005 e 2020.

Observada a tabela acima, constata-se que, entre 2005 e 2020, o orçamento de defesa americano aumentou cerca de 6,1% em valores corrigidos para 2023 (de US\$ 852,15 bilhões para US\$ 904,81), embora deva ser reconhecido a seu favor que o percentual em relação ao PIB tenha caído de 4,09 para 3,72%.

No entanto, diante dos custos, observemos os resultados: no período de tempo considerado nesta análise, a Marinha americana (USN, *United States Navy*) aumentou seu plantel de 291 para 296 navios (um *delta* de meras cinco unidades), conforme a figura abaixo:

Table I. Numbers of Certain Types of Ships Since 2005
(Figures include both less-capable older units and more-capable newer units)

Year of DOD report	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2020 change from 2005
Ballistic missile submarines	1	1	1	1	2	2	2	2	3	3	4	4	4	4	4	4	+3
Nuclear-powered attack submarines	6	5	5	5	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6	0
Diesel attack submarines	51	50	53	54	54	54	49	48	49	51	53	57	54	47	50	46	-5
Aircraft carriers	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	2	+2
Cruisers	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	+1
Destroyers	21	25	25	29	27	25	26	26	23	24	21	23	31	28	33	32	+11
Frigates	43	45	47	45	48	49	53	53	52	49	52	52	56	51	54	49	+6
Corvettes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	15	23	23	28	42	49	+49
Missile-armed coastal patrol craft	51	45	41	45	70	85	86	86	85	85	86	86	88	86	86	86	+35
Amphibious ships: LSTs and LPDs	20	25	25	26	27	27	27	28	29	29	29	30	34	33	37	37	+17
Amphibious ships: LSMs	23	25	25	28	28	28	28	23	26	28	28	22	21	23	22	21	-2
Total of types above (does not include other types, such as auxiliary and support ships)	216	221	222	233	262	276	276	271	273	283	294	303	317	306	335	333	+117
China Coast Guard ships	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	185	240	248	255	n/a
Total U.S. Navy battle force ships (which includes auxiliary and support ships but excludes patrol craft)	291	282	281	279	282	285	288	284	287	285	289	271	275	279	286	296	+5
Total U.S. Navy battle force ships compared to above total for certain Chinese ship types	+75	+61	+59	+46	+20	+9	+12	+13	+14	+2	-5	-32	-42	-27	-49	-37	-112

No mesmo período considerado (2005/2020) a US Navy acrescentou apenas 5 navios.

TABELA 2: Número de tipos de navios da Marinha americana entre 2005 e 2020.

Antes que se levante a hipótese que nesse período a frota da USN foi renovada (isto é, muitos navios velhos desativados e substituídos por novos, deixando o saldo de acréscimo diminuto), adiantamos que a média de idade dos meios navais americanos cresceu no período, conforme se constatará mais adiante neste artigo.

U.S. Costs to Date for the **War in Afghanistan**, in \$ Billions FY2001–FY2022*

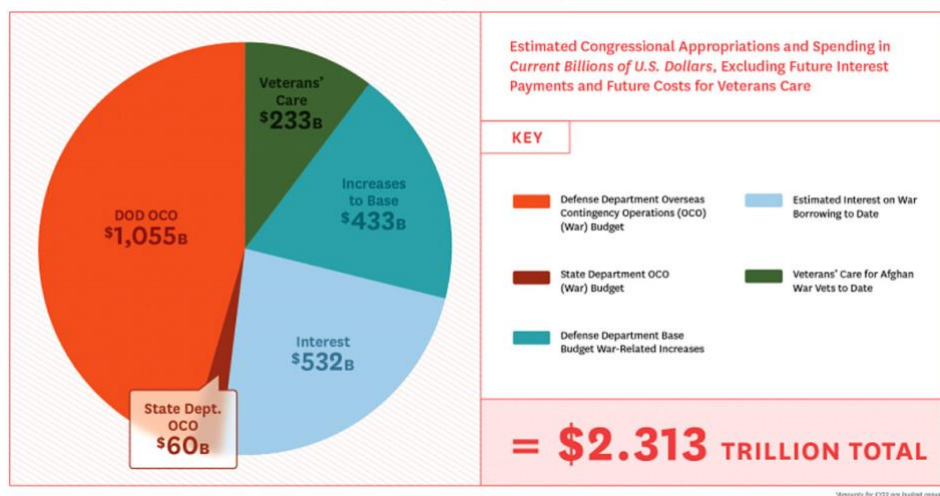


GRAFICO 2: Custos dos EUA na Guerra do Afeganistão entre 2001 e 2022.

Logicamente, não se pode deixar de considerar o fato que, durante todo esse tempo, os EUA estiveram envolvidos nas malogradas, intermináveis e caras guerras do Iraque e do Afeganistão, que sangraram o contribuinte americano e drenaram preciosos recursos financeiros que poderiam ter sido mais bem aproveitados em prol da modernização das suas forças armadas, bem como no aumento na quantidade de seus meios operativos, como pode ser observado no Gráfico 2 acima.

Ano	Valor gasto em US\$ bilhões	Valor corrigido para 2023	Percentual do PIB
Ano	Valor gasto em US\$ bilhões	Valor corrigido para 2023	Percentual PIB
2005	42,70	65,78	1,85%
2006	51,45	76,78	1,85%
2007	62,10	90,10	1,74%
2008	78,84	110,16	1,71%
2009	96,60	135,46	1,89%
2010	105,52	145,58	1,74%
2011	125,29	167,57	1,67%
2012	145,13	190,17	1,69%
2013	164,07	211,88	1,70%
2014	182,11	231,42	1,73%
2015	196,54	249,46	1,75%
2016	198,54	248,86	1,77%
2017	210,44	258,28	1,75%
2018	232,53	278,58	1,74%
2019	240,73	283,27	1,73%
2020	257,92	299,80	1,80%
Valor acumulado atualizado		3.043,15	
		PIB acumulado	28,11

TABELA 3: Gastos com defesa da China entre 2005 e 2020.

No mesmo intervalo de tempo (2005/2020), a Marinha chinesa (PLAN, *People's Liberation Army Navy*, a Marinha do Exército de Libertação Popular da China) aumentou sua frota de 216 para 333 navios, acrescentando, portanto, 117 meios navais. Para tal, gastou apenas o equivalente a 20% do total do orçamento americano (US\$ 3 trilhões contra US\$ 14 trilhões), comprometendo 28% do PIB chinês em total acumulado no período contra 61% dos EUA.

Comparados os gastos e resultados de ambos os países, constatamos que as discrepâncias na relação custo/benefício entre EUA e China são muito grandes.

Um contribuinte americano mais atento e criterioso constatará facilmente que a conta não fecha, pois o governo de seu país gasta muito com defesa e entrega pouco. Mesmo que os números relativos aos gastos militares chineses não correspondam totalmente à realidade e tenham sido subfaturados, como defendem alguns analistas, fica difícil mascarar o “*increase*” de meios operativos das forças armadas chineses em contraponto ao crescimento anêmico da frota e o fracasso de muitos programas militares americanos.

A verdade é que Pentágono paga muito caro e recebe muito pouco em armas (e nem todas elas funcionam direito).

Dentre as principais causas do excessivo gasto americano, destacamos:

- Salários e bonificações milionárias dos CEOs das principais fábricas de armas dos EUA;
- Remuneração de acionistas da indústria bélica na forma de lucros e dividendos (*Wall Street* importa mais que os militares);
- Pagamento de contribuição de campanhas eleitorais das empresas aos congressistas (um “seguro” que pode garantir apoio a novos projetos bilionários – na verdade, mera corrupção legalizada);
- Aventuras financeiras bilionárias com projetos mirabolantes de eficácia duvidosa (as infames “*wunderwaffe*”), onde se parte para a escala sem validar o conceito, tendo como consequências nefastas a baixa disponibilidade operacional, falhas frequentes, acidentes muitas vezes fatais e, como não poderia deixar de ser, custoso (e vultoso) retrabalho;
- Gastos com milhares de lobistas, que percorrem freneticamente os gabinetes do Congresso americano em busca de aprovação para projetos bilionários;
- Investimento em programas caros, secretos e de resultados duvidosos como a operação “*Timber Sycamore*”, que armou insurgentes contra o regime de Bashar Assad na Síria, inclusive a Al Qaeda – Assad continua lá, mas o dinheiro do pagador de impostos americano sumiu.

Em adição aos custos, convém lembrar que a guerra na Ucrânia provou que a indústria de defesa dos EUA, na prática, se mostra incapaz de atender a uma demanda de escala adequada a um conflito de alta intensidade – ou seja, além de cara, é impotente. A imprensa não publica uma única linha a respeito, mas está tudo documentado e pode ser facilmente constatado em fontes abertas.

No contraponto, as forças armadas da China têm à sua disposição uma cadeia de suprimentos autossuficiente, seu parque industrial de defesa é robustamente integrado com os setores de matéria prima por uma ágil rede de transportes, a mão de obra é mais barata e inexistem os pesados custos acessórios e vícios que pesam na indústria de defesa dos Estados Unidos. Enquanto os gastos americanos se destinam a atender a remuneração do patriciado americano e almejam apenas lucros imediatos, o orçamento chinês tem um propósito político definido e busca resultados de longo prazo.

OBSOLESCÊNCIA

A dita eficiência da indústria militar americana (de saudosa memória dos anos da Segunda Guerra Mundial) já não é mais a mesma: dezenas de estaleiros foram fechados, a corrida de mísseis hipersônicos foi perdida para a China e a Rússia, os chineses ultrapassaram os Estados Unidos em número de lançadores de ICBM (*Intercontinental Ballistic Missile*, Míssil Balístico Intercontinental), o Golfo Persico transformou-se em área de risco para a US Navy em função das novas tecnologias de drones e mísseis iranianos, e o que é pior: pelas recentes declarações em veículos de imprensa e documentos oficiais, intui-se que a liderança naval americana ainda não se conscientizou de que as coisas mudaram e que os novos desafios exigem uma abordagem diferente.

O secretário da Marinha dos EUA, Carlos Del Toro, disse que seu país mantém uma grande vantagem sobre a China: “nosso povo”: “De muitas maneiras, nossos armadores são melhores construtores navais, é por isso que temos uma Marinha mais moderna, mais capaz e mais letal do que eles”, disse. O pessoal militar dos EUA também é melhor que o equivalente chinês, afirmou Del Toro: “Eles direcionam seu pessoal para lutar, nós, na verdade, treinamos nosso pessoal para pensar”, bravateou ele.

“Há uma diferença fundamental em como treinamos nossos fuzileiros navais, nossos marinheiros, nossos soldados, nossos aviadores e nossa Força Espacial neste país, o que nos dá uma vantagem inerente sobre qualquer coisa que os chineses possam oferecer.”

A verdade é que o governo que emprega o secretário Del Toro não tem cuidado muito bem de seus militares, pois há 38.000 veteranos americanos sem teto nos Estados Unidos.

O CNO (*Chief of Naval Operations*, Comandante de Operações Navais) da US Navy, almirante Mike Gilday, reconheceu recentemente alguns problemas, mas na visão dele as soluções são simples. Ele está errado, não são. E boa parte da oficialidade pensa como ele.

Hoje (março de 2023) a média de idade dos navios da Marinha chinesa é de 13,8 anos contra 23,3 da USN, outro problema de difícil solução que é o envelhecimento da frota. Além de menor, a marinha americana está se tornando idosa. E navios mais velhos demandam maior cuidado na manutenção, outro ponto que também não vai bem: senadores e deputados mais conscientes começam a questionar, pois registram-se vários casos de navios que entram em PMG (Período de Manutenção Geral) no início de ano na doca, gastam-se milhões e no final do ano a Marinha pede baixa do navio. Há algo errado: alguém ganhou com essa manutenção *fake*, e com certeza não foi o contribuinte americano.

Fundamentalmente, o que se observa nas declarações das autoridades americanas a respeito do tema é que eles são pródigos em designar gordos “*budgets*” para seus programas militares, mas ninguém parece preocupado com a eficácia desses gastos ou a eficiência de seus resultados.

Alguns congressistas republicanos entenderam a problemática, mas não conseguem (ou não podem) admitir que a solução é uma troca total de paradigmas. E substituir “*mindset*” é uma das tarefas mais difíceis que existe. Essa gente será atropelada por um novo mundo que não querem aceitar e muito menos compreendem.

E O FUTURO?

O governo chinês planeja uma marinha de 400 navios para os próximos anos, enquanto os planejadores americanos acreditam que, na melhor das hipóteses, a US Navy poderá contar com 350 navios apenas em 2045. Em termos realistas, dificilmente Washington reverterá a longa marcha em direção a supremacia naval de Pequim, pois a indústria naval chinesa conta com 13 estaleiros, e somente um deles tem mais capacidade do que todos os similares americanos juntos.

Tudo posto, conclui-se que a marinha americana está mais velha, mais cara e se torna menor a cada ano frente à sua principal concorrente. No fim das contas, a defesa dos EUA revelou-se um tigre de papel.

Neste caso, papel moeda.

REFERÊNCIAS

Comparativo marinha chinesa x marinha EUA:

<https://www.wdmmw.org/peoples-liberation-army-navy-china.php>

<https://www.wdmmw.org/united-states-navy.php>

Orçamento de defesa de US\$ 1 trilhão no horizonte:

<https://americanmilitarynews.com/2023/03/watershed-1-trillion-defense-budget-on-the-horizon/>

China tem mais lançadores de ICBM que os EUA:

<https://www.wsj.com/articles/china-has-more-icbm-launchers-than-u-s-american-military-reports-11675779463>

Veteranos americanos sem teto:

<https://www.militarytimes.com/news/pentagon-congress/2023/03/15/va-aims-to-help-38000-homeless-veterans-again-this-year/>

Custo das guerras Iraque e Afeganistão:

<https://watson.brown.edu/costsofwar/figures/2021/human-and-budgetary-costs-date-us-war-afghanistan-2001-2022>

<https://www.militarytimes.com/news/your-military/2023/03/17/wars-in-iraq-and-syria-cost-half-a-million-lives-nearly-3t-report/>

O que há no orçamento de defesa do Pentágono:

<https://breakingdefense.com/2023/03/whats-in-the-pentagons-budget-heres-what-to-know-updating-tracker/>

Incapacidade da indústria em atender demanda:

<https://www.defensenews.com/congress/2023/02/08/lawmakers-worry-about-weapons-makers-ability-to-meet-demand/>

<https://breakingdefense.com/2023/03/america-needs-to-grow-its-capacity-to-produce-weapons-heres-four-steps-to-do-it/>

Problemas no Osprey:

<https://breakingdefense.com/2023/02/pentagon-grounds-subset-of-osprey-fleet-over-safety-concerns/>

Extensão da vida dos Arleigh Burke e envelhecimento da frota:

<https://www.navytimes.com/news/your-navy/2023/03/16/navy-will-extend-service-life-of-destroyer-arleigh-burke/>

<https://www.defensenews.com/naval/2018/06/07/the-us-navys-ships-are-getting-old-they-might-be-getting-a-lot-older/>

<https://news.usni.org/2018/10/04/heritage-foundation-index-aging-navy-fleet-complicates-tradeoff-between-spending-on-new-ships-maintaining-old-ones>

Questão dos estaleiros:

<https://www.defensenews.com/industry/2023/03/20/how-the-us-navys-five-year-spending-plan-affects-shipyards-suppliers/>

<https://www.nationaldefensemagazine.org/articles/2023/1/26/analysis-shipyard-capacity-chinas-naval-buildup-worries-us-military-leaders>

<https://edition.cnn.com/2023/02/22/asia/us-navy-chief-china-pla-advantages-intl-hnk-ml/index.html>

Políticos Republicanos e o orçamento:

<https://www.defensenews.com/pentagon/2023/03/20/gop-budget-plan-will-undermine-security-warns-biden-administration/>

Míssil hipersônico falha:

<https://edition.cnn.com/2022/06/30/politics/us-hypersonic-missile-test-fails/index.html>

<https://news.usni.org/2023/03/16/army-and-navy-cancelled-march-hypersonic-test-due-to-battery-failure>

<https://www.defensenews.com/air/2023/03/28/arrw-hypersonic-missile-test-failed-us-air-force-admits/>

Falhas do bombardeiro B-2:

<https://www.nytimes.com/1997/08/23/world/the-2-billion-stealth-bomber-can-t-go-out-in-the-rain.html>

<https://www.airandspaceforces.com/article/1109edit/>

Questões de orçamento:

<https://www.military.com/daily-news/2023/03/23/not-stopping-russia-ukraine-would-force-doubling-of-us-defense-budget-milley-says.html>

<https://breakingdefense.com/2023/03/the-pentagons-fy24-defense-budget-falls-40-billion-short/>

<https://breakingdefense.com/2023/03/1t-in-new-defense-spending-pledged-by-key-us-partners-in-1-year-analysis/>

<https://www.defensenews.com/naval/2023/03/27/coast-guard-wants-16-billion-extra-to-hasten-modernization-projects/>

<https://news.usni.org/category/budget-industry>

<https://news.usni.org/2023/03/16/fiscal-year-2024-department-of-the-navy-budget-materials>

Balanços da Marinha americana:

<https://www.csis.org/analysis/us-military-forces-fy-2021-navy>

Modernização chinesa:

<https://www.everycrsreport.com/reports/RL33153.html>

<https://sgp.fas.org/crs/row/RL33153.pdf>

Deterioração dos quartéis do Exército:

<https://www.military.com/daily-news/2023/03/27/army-finds-mold-2100-buildings-following-service-wide-inspection.html>

Wunderwaffe B-21:

<https://breakingdefense.com/2023/03/go-big-air-force-should-double-b-21-raider-buy-think-tank-says/>

Questões de comercio marítimo:

<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/2023/04/us-navy-oceanic-trade-impact-russia-china/673090/>

Número de navios desde 2005:

<http://www.andrewerickson.com/wp-content/uploads/2020/09/Screen-Shot-2020-09-03-at-2.00.08-PM.png>

<https://www.history.navy.mil/research/histories/ship-histories/us-ship-force-levels.html>

Vulnerabilidade do ocidente face aos mísseis hipersônicos:

<https://www.washingtonpost.com/world/2023/03/10/russia-hypersonic-missiles-western-vulnerability/>

Gastos militares:

<https://www.pgpf.org/national-debt-clock>

<https://www.macrotrends.net/countries/USA/united-states/military-spending-defense-budget>

**Robinson Farinazzo é capitão-de-fragata (Fuzileiro Naval) da reserva da Marinha do Brasil, expert em tecnologia aeronáutica e consultor de Defesa. Com mais de trinta e cinco anos de carreira militar, extensa experiência de campo e formação superior em Administração de Empresas, Robinson é editor do Canal Arte da Guerra no YouTube e articulista do site Velho General.*
